



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 14 de julho de 2008

Luciano Seixas: Olá, você em todo o País. Eu sou Luciano Seixas e estamos começando agora o programa de rádio do presidente Lula, “Café com o Presidente”. Olá, Presidente, como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor está retornando de um roteiro de viagens pela Ásia. No Japão, o senhor esteve presente na reunião do G-8 – o grupo dos países mais industrializados do mundo mais a Rússia – com o G-5, de que o Brasil participa. O que foi discutido nessas reuniões?

Presidente: Luciano, as discussões foram sobre temas extremamente importantes. É lógico que os países ricos queriam discutir apenas a questão ambiental. Eu queria discutir outras coisas que são do interesse do Brasil e de outros países mais pobres, como por exemplo, a questão dos migrantes. Hoje, na União Européia, eles estão cada vez mais aprovando leis para dificultar a vida dos migrantes, dos pobres que chegam lá. Eu fiz questão de dizer a eles que eu quero que os brasileiros tenham, no exterior, o tratamento que nós damos aqui aos estrangeiros. É importante lembrar as várias comunidades que têm aqui, e nós convivemos tranqüilamente, em harmonia. O que nós queremos é que os brasileiros lá fora e os pobres do mundo sejam tratados com respeito, levando em conta o respeito à questão dos direitos humanos, e não tratados como se fossem delinqüentes.

Outro assunto importante foi a questão dos alimentos, porque se discute muito



genericamente e era importante que a gente levasse o debate para saber o que está acontecendo com a especulação nos alimentos – qual é o custo que o petróleo tem no preço dos produtos alimentícios no mundo? Quanto custa um frete? Quanto custa um fertilizante? –, para a gente poder saber claramente o que estamos discutindo.

Luciano Seixas: Presidente, sobre a questão ambiental, o que foi conversado?

Presidente: Eu fiz questão de dizer aos nossos parceiros presidentes de outros países que essa questão ambiental precisa deixar de ser discutida de forma genérica. Primeiro, eu quis situá-los sobre a situação do meu País. Nós somos um país que tem 85% da energia elétrica limpa; nós somos um país em que 46% de toda energia é renovável; nós somos um país que já utiliza 25% na gasolina de etanol mais o *flex fuel*; nós somos um país que está utilizando agora 2% de biodiesel no óleo diesel; e nós somos um país que tem ainda 64% das suas florestas intocadas. Nós pegamos um estudo de um centro de informação de energia nos Estados Unidos que mostrava que, de 28 bilhões de toneladas de CO² que foram emitidos no ar em 2005, os Estados Unidos são responsáveis por 21%, a China por 18%, e as pessoas não querem discutir números. Eu queria discutir números porque o Brasil, nesse aspecto, é um dos países que menos polui. Como eu acho que nós temos que ter responsabilidade para diminuir as emissões de gases de efeito estufa, nós temos que saber a parte que toca a cada um, por isso é importante discutir com números. Outra coisa é que alguns países já estão poluindo há mais de um século. Os países que estão se industrializando agora têm menos responsabilidade. Senão, fica um debate genérico, os ricos tentando jogar a culpa em cima dos pobres, dizendo que os biocombustíveis são responsáveis pelo preço dos alimentos, são responsáveis pela poluição, e nós queremos fazer um debate cientificamente sério. Por isso, nós estamos convocando, e eu



convoquei todos eles para virem ao Brasil no dia 20 de novembro para um seminário internacional sobre biocombustíveis, onde nós queremos colocar as coisas como devem ser colocadas.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. O senhor nos falou das reuniões do G-8 mais o G-5, no Japão, mas o senhor percorreu também outros países da Ásia. Quais os resultados desses encontros?

Presidente: Eu fui ao Vietnã, fui ao Timor-Leste e fui à Indonésia. Tivemos reuniões bilaterais com quase todos os países lá em Hokkaido, e depois eu tive uma reunião com os BRICs – Rússia, China, Índia e Brasil, que fazem parte dos chamados BRICs. Essas reuniões são extremamente importantes porque é nelas que a gente tenta vender o peixe do nosso País, tenta vender as coisas, tenta fazer aumentar a balança comercial, sobretudo nos países em desenvolvimento onde nós temos muitas similaridades. Nós assumimos alguns compromissos de aumentar o comércio com o Vietnã, assumimos o compromisso de aumentar o comércio com a Indonésia, e, no Timor-Leste, fomos nos propor a ajudar com o conhecimento que o Brasil tem, para fazer com que o Timor-Leste se transforme num país desenvolvido.

Luciano Seixas: Agora, Presidente, existe toda uma expectativa de que nas próximas semanas as negociações da Rodada de Doha finalizem de forma satisfatória. O senhor acha que existe mesmo a possibilidade de um final feliz?

Presidente: Existe a possibilidade. O que acontece é que os países ricos, todos eles, dizem: “está nas mãos do Brasil fazer o acordo, está nas mãos do Brasil”. Não está nas mãos do Brasil. O Brasil apenas negocia representando o G-20. Muitos pontos já estão mais ou menos acordados. Nós apenas estamos



tomando cuidado para não permitir que a flexibilização que eles querem no setor industrial possa significar o impedimento do desenvolvimento industrial das economias mais frágeis. Se nós nos colocarmos de acordo na questão industrial e eles cederem na questão agrícola, como estão dispostos a ceder, eu penso que nós teremos um acordo que será extraordinário para, eu diria, todos os países do mundo.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda feira. Até lá.

(\$5)